

ATIVIDADE PET-METEOROLOGIA: OFICINA DE INTRODUÇÃO À EDIÇÃO DE VÍDEOS

SARA CRISTINA REIS BECKER¹; JÚLIA VERÔNICA SOARES²; LUÍS AFONSO PEREIRA ALARCÃO³; VITOR CUSTÓDIO CASTILHO⁴; LUCIANA BARROS PINTO⁵; DOUGLAS DA SILVA LINDEMANN⁶:

¹Universidade Federal de Pelotas – rcristinabecker@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – juliaverosoares@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lufsafonso626@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – vitorcustodiocastilho@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – luciana.pinto@ufpel.edu.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – douglasdasilva.lindemann@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A divulgação científica possui um papel importante nos dias de hoje, especialmente em áreas de grande impacto social como a Meteorologia. Uma comunicação envolvente é fundamental para sua eficácia, podendo abranger desde a divulgação de previsões assertivas, até a educação do público sobre conceitos meteorológicos, além do combate à desinformação. Esse processo contribui para a segurança da população e também para tornar as pessoas mais críticas a respeito do que é disseminado na Internet (SILVA et al., 2024).

Como destaca Santos (2022), o crescimento das mídias sociais transformou o ecossistema de informação, exigindo que a divulgação científica se adapte a novas linguagens e formatos para manter sua relevância e alcance. Nesse novo cenário, os vídeos curtos surgem como uma estratégia promissora para alcançar uma audiência ampla e diversificada (SILVA et al., 2024). Essa tendência é visível em plataformas como o TikTok, onde a divulgação científica é feita por meio de vídeos curtos (KLEEMBERG; GRANADO, 2023) e na forma vertical. Diante deste cenário, a oficina aqui relatada foi proposta com o objetivo de capacitar os participantes no uso do CapCut, uma ferramenta alinhada a essa tendência de comunicação visual.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A atividade consistiu em uma oficina de capacitação em edição de vídeos, direcionada aos discentes do curso de graduação em Meteorologia, com o objetivo de ampliar seus conhecimentos e habilidades na criação de conteúdos para as mídias sociais. Essa prática serve como uma ferramenta para a disseminação de informações científicas e de conteúdos aplicados à Meteorologia. A oficina também visou valorizar a criação de conteúdo digital como uma estratégia, partindo da premissa de que é preciso atender à principal demanda do público na internet: a busca por informações (WE ARE SOCIAL, 2024). Sendo assim, vídeos criativos sobre meteorologia são um recurso fundamental para despertar maior interesse e engajamento em temas de ciência e sociedade.

A atividade, ministrada pelo discente de Pós-Graduação em Meteorologia Vitor Custódio Castilho, foi desenvolvida em dois encontros, nos dias vinte e oito e vinte e nove de maio de dois mil e vinte e cinco, no prédio da Faculdade de Meteorologia (FAMET), localizado no campus Capão do Leão da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). No primeiro encontro, os participantes tiveram

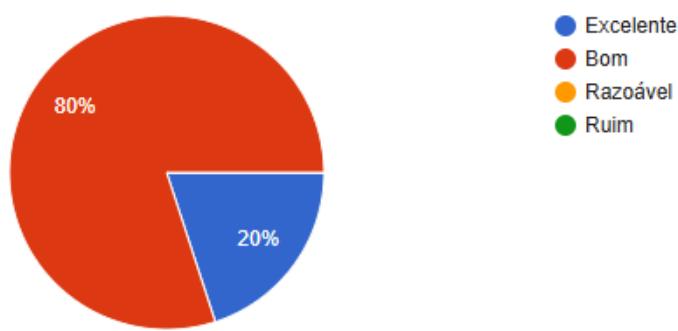
contato inicial com o aplicativo CapCut, realizando edições rápidas em vídeos já existentes em seus celulares, de modo a explorar os recursos e familiarizar-se com as ferramentas básicas. O processo de execução contou com a participação ativa do ministrante, que orientou individualmente os alunos e esclareceu dúvidas, garantindo a assimilação das técnicas apresentadas. No segundo momento, os participantes trabalharam a partir de vídeos previamente disponibilizados em uma pasta no Google Drive, com o objetivo de elaborar uma edição colaborativa voltada à divulgação de um *Reels* na rede social do “Moço do Tempo”. Nesse dia, foram ensinados procedimentos como: recorte de fundo, inserção de legendas, sobreposição de vídeos, adição de sons e efeitos especiais, além da montagem e organização de trechos.

O público-alvo foram os alunos do curso de Meteorologia. Os métodos adotados priorizaram a prática orientada, a qual foi fundamentada em uma abordagem metodológica ativa, que valoriza o aprendizado pela experimentação e pela resolução de problemas reais, embasando-se em referências de ensino-aprendizagem, destacando a importância da interação e autonomia do estudante no processo formativo. Por fim, para avaliar o impacto, a efetividade e a qualidade da oficina, foi disponibilizado um formulário de satisfação (feito no Google Formulários) por meio dos canais de comunicação do PET Meteorologia, de modo a coletar o feedback dos participantes.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do questionário de avaliação aplicado após a oficina de edição de vídeos demonstraram um retorno positivo por parte dos participantes.

Figura 1. Como você avalia essa atividade realizada pelo PET?



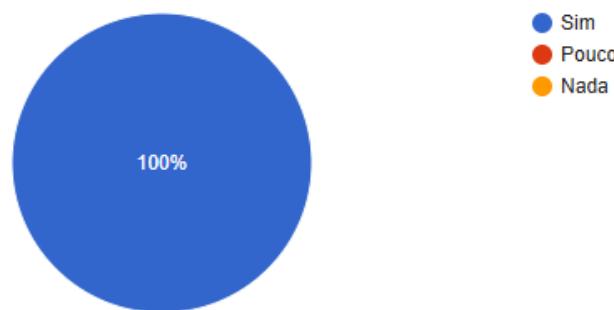
Fonte: Autores.

A Figura 1 mostra que a maioria avaliou a atividade como “boa” (80%) e uma parcela significativa como “excelente” (20%), evidenciando a satisfação geral com a ação proposta. Além disso, 100% dos participantes afirmaram que a oficina contribuiu efetivamente para seu aprendizado e desenvolvimento pessoal/profissional (Figura 2), reforçando o caráter formativo da experiência.

Outro ponto de destaque foi que para a pergunta: “Você participaria novamente de outras atividades do PET?” contida no formulário, todos os respondentes declararam que participariam novamente e afirmaram que se sentiram acolhidos e à vontade durante a oficina com a pergunta: “Você se sentiu acolhido(a) e à vontade durante a atividade do PET?”, o que indica não apenas a

qualidade técnica da atividade, mas também o êxito em criar um ambiente de integração e aprendizado colaborativo.

Figura 2. A atividade contribuiu para o seu aprendizado ou desenvolvimento pessoal/profissional?



Fonte: Autores.

As implicações desses resultados revelam a importância de iniciativas que aliam habilidades digitais à divulgação científica em Meteorologia, sobretudo diante da crescente importância das redes sociais como espaços de comunicação com a sociedade. A experiência reforçou o papel do PET em promover atividades que, além de ampliar conhecimentos técnicos, fortalecem o compromisso dos alunos com a disseminação de informações meteorológicas confiáveis e acessíveis ao público.

Entretanto, alguns desafios também puderam ser identificados, como a necessidade de equilibrar o tempo disponível com a diversidade de funções apresentadas no aplicativo, garantindo que todos os participantes consigam explorar as ferramentas de maneira mais aprofundada.

Com base nisso, para futuras ações, a implementação de possíveis melhorias como a expansão da oficina para outros recursos de edição, bem como abranger práticas de edição avançada, estratégias de comunicação científica ou criação de narrativas visuais, além da ampliação do público-alvo para incluir também estudantes de outros cursos e a comunidade externa, são formas da atividade alcançar maior impacto social e consolidar o uso de recursos audiovisuais como ferramenta estratégica para aproximar ciência e sociedade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KLEEMBERG, K. S.; GRANADO, A. M. S. C. **Ciência no TikTok: O uso da plataforma para a divulgação científica no Brasil.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 46., Belo Horizonte, 2023. Anais... Belo Horizonte: Intercom, 2023. p. 1-15.

SANTOS, A. B. **Publicação de videoartigos como estratégia para impulsionar o consumo de Ciência.** Transinformação, Campinas, v. 34, n. e220011, p. 1-14, 2022.

SILVA, P. A. N. da; et al. **VÍDEOS CURTOS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.** In: ENCONTRO

NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 22., Recife, 2024. Anais...
Recife: Ed. UFPE, 2024. p. 1-5.

WE ARE SOCIAL; MELTWATER. **Digital 2024: Global Overview Report. DataReportal, jan. 2024.** Acessado em 27 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2024-global-overview-report>